

## A POTÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID

**RAYSSA FERREIRA PEREIRA<sup>1</sup>; JACIARA JORGE<sup>2</sup>; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>.**

*Universidade Federal de Pelotas – [ferreirapereirarayssa@gmail.com](mailto:ferreirapereirarayssa@gmail.com)*

*Prefeitura Municipal de Pelotas – [jaciarajorge@gmail.com](mailto:jaciarajorge@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências, as descobertas e a potência da utilização de materiais pedagógicos durante as aulas de dança, ministradas na E.M.E.F. Balbino Mascarenhas na cidade de Pelotas-RS, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Núcleo Dança. O PIBID é um programa do Ministério da Educação, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência e aproximar os licenciandos de diferentes áreas do conhecimento ao cotidiano das escolas de Educação Básica. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o projeto institucional do PIBID possui dezenove núcleos, e este relato trata das vivências que se desenvolvem no âmbito do Núcleo Dança do PIBID/UFPel.

Durante a experiência no PIBID, pudemos observar como a dança no contexto educacional, quando aliada a materiais pedagógicos adequados às propostas de ensino, pode transformar a relação de ensino-aprendizagem na escola. Neste relato compartilhamos um pouco da vivência de uma bolsista, cujo foco inicial era tornar as aulas de dança mais envolventes e participativas, especialmente para os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente, no período de adaptação com a turma, tivemos alguns desafios para despertar o interesse dos estudantes pelas aulas. Isso impulsionou uma busca por outras abordagens que fossem além da execução de movimentos que eram orientados verbalmente, ou por demonstrações. Foi nesse contexto que se percebeu o quanto os materiais pedagógicos são valiosos; eles não apenas facilitam o processo de ensino-aprendizagem, mas também promovem interação entre os alunos e os materiais disponibilizados, estimulando a expressão e a criatividade. Utilizar recursos como objetos, músicas e imagens fez toda a diferença. Segundo VIEIRA e RODRIGUES (2016), esses recursos lúdicos tornam o ensino mais acessível e envolvente, favorecendo o engajamento dos alunos. Além disso, OLIVEIRA, ABRANTES e FILIPE (2021) destacam que a dança, integrada ao ambiente escolar, contribui para o desenvolvimento psicomotor e emocional das crianças.

Neste relato, buscamos compartilhar como esses recursos ampliam a percepção e as habilidades motoras, estimulam a criatividade e fortalecem aspectos sociais e emocionais. A dança na escola vai muito além do movimento físico; ela pode se tornar uma ferramenta interdisciplinar, enriquecida por materiais cuidadosamente escolhidos para desenvolver a expressividade e a cognição dos alunos. Essa ideia é apoiada por DRAGO e RODRIGUES (2009), que, com base

em Vygotsky, ressaltam a importância das interações sociais e dos instrumentos mediadores (como os materiais pedagógicos) na construção do conhecimento.

A partir dessa experiência, buscamos mostrar que, quando bem planejada, a utilização de recursos pedagógicos nas aulas de dança proporciona um aprendizado mais dinâmico, inclusivo e transformador. Como diz DAMASIO (2000), o papel do educador é criar contextos nos quais a dança seja significativa para as crianças, respeitando seus ritmos, desejos e modos próprios de se expressar. Essa compreensão também se relaciona com PILETTI (2013), que fala sobre a importância de adaptar estratégias pedagógicas à realidade dos alunos, reconhecendo suas singularidades no processo de aprendizagem.

Assim, este texto é um relato das estratégias que funcionaram, dos desafios enfrentados e das descobertas que moldaram os modos de ver o ensino da dança na educação básica. Espero que essas reflexões possam inspirar outros educadores a explorar o potencial transformador da dança em suas práticas pedagógicas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Na E.M.E.F. Balbino Mascarenhas, durante as aulas de Dança com a turma do 4º ano, foram desenvolvidas algumas atividades com o objetivo de ampliar as formas de expressão dos alunos, estimulando a comunicação não verbal e a percepção corporal. Dentre elas, o “Correio Elegante Corporal”, em duas versões diferentes. Na primeira versão, os alunos receberam bilhetes com mensagens que deveriam ser representadas com o movimento corporal, sem o uso da fala. Na segunda aula, foram propostos desafios corporais inspirados na temática junina, nos quais cada aluno deveria executar uma ação específica que constava nos bilhetes, como “dançar como um espantalho” ou “inventar um movimento ao som da sanfona”. Em ambas as propostas, o objetivo era incentivar os alunos a se comunicarem por meio de gestos, movimentos e expressões, explorando a linguagem corporal, pois, como afirma MARQUES (2010), a dança pode ser compreendida como uma linguagem potente, que permite aos alunos expressarem suas ideias, sentimentos e histórias por meio do corpo, contribuindo para a construção de sentido e identidade. Em tempo, é preciso ressaltar que não lhes foi dado nenhum exemplo de como eles deveriam realizar os desafios, pois, a intenção era que eles utilizassem um repertório corporal próprio para executá-los. Os movimentos para fazer os desafios poderiam ser inventados por eles, ou ser movimentos juninos característicos, já estabelecidos no imaginário popular.

Além disso, outra atividade que se destacou entre as que foram desenvolvidas foi a que chamamos de “Congelar no tempo”, em que os alunos deveriam interromper o movimento corporal e permanecer imóveis em resposta a um comando, como se o tempo tivesse parado. Essa dinâmica teve como finalidade trabalhar a percepção temporal, concentração e o controle dos impulsos, aspectos importantes para o desenvolvimento motor na infância e na dança. Os comandos utilizados para realizar essa atividade foram sonoros. Músicas e sons em diferentes dinâmicas, timbres e alturas foram utilizadas como estímulos para desenvolver as habilidades propostas na aula e, também, diferentes ritmos e qualidades de movimento.

Em todas as atividades, o planejamento considerou a importância do corpo no espaço, incentivando os alunos a perceberem suas possibilidades de movimento, os limites do outro e o respeito mútuo. O trabalho com o corpo foi pensado como ferramenta para autoconhecimento, expressão emocional e

convivência coletiva. Cabe ressaltar ainda que os materiais pedagógicos utilizados nas aulas, em sua maioria, já existiam no ambiente escolar. Poucos materiais foram produzidos para uso específico nas aulas de dança. Isso nos faz pensar que, com planejamento e criatividade, qualquer estímulo externo, seja material – como no caso dos bilhetes e objetos, ou imaterial – como os sons, podem ser utilizados como material pedagógico nas aulas de dança.

Ao analisar o comportamento da turma ao longo das aulas, percebemos que os alunos do 4º ano são bastante agitados, são dispersos e têm muita energia, o que exige propostas que envolvam o corpo de forma ativa, lúdica e criativa. Notamos que, quando eram disponibilizados materiais diferenciados (como cartões, balões, bilhetes, músicas ou objetos variados), eles se envolviam mais, demonstravam maior interesse e conseguiam manter o foco nas atividades por mais tempo. Isso reforçou a importância de oferecer estímulos externos variados, adequados à faixa etária e ao objetivo da aula, que favoreçam a concentração e o engajamento por meio da experimentação corporal.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refletir sobre esta jornada no ensino da dança através do PIBID, percebemos que essa experiência tem sido uma verdadeira montanha-russa de desafios e aprendizados para a pibidiana. Cada aula representa uma nova oportunidade não apenas para explorar os movimentos da dança, mas também para mergulhar nas interações e na expressão genuína das crianças.

Os desafios que se apresentaram, como a necessidade de adaptar as atividades para atender às diversas necessidades e interesses dos alunos, nos permitiu desempenhar a docência de forma mais criativa e flexível. A cada encontro, enquanto buscamos transmitir conhecimentos aos alunos, somos constantemente ensinados por eles. E é aí que construímos e ressignificamos os nossos saberes. O processo de ensino-aprendizagem é “via de mão dupla”. A curiosidade, a energia vibrante e a autenticidade das crianças são inspiração para repensar as abordagens pedagógicas e para valorizar a dança como uma forma de expressão que transcende o simples movimento físico. Como afirmam MILLER e LASZLO (2018), ensinar dança às crianças é um processo de escuta e transformação, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, promovendo descobertas mútuas e ampliando nosso olhar sensível sobre o outro e sobre nós mesmos.

Essa troca de experiências tem sido verdadeiramente enriquecedora, promovendo crescimento não apenas como educadores, mas também como seres humanos. A dança, com seus altos e baixos, se transforma em um espaço de aprendizado mútuo, onde tanto os alunos quanto os docentes se desenvolvem juntos. Cada passo dado, cada risada compartilhada e cada desafio superado se tornam parte de uma jornada coletiva que nos une e nos transforma.

Concluímos que, apesar das dificuldades enfrentadas inicialmente, essa jornada no ensino da dança é uma experiência profundamente transformadora. Ela não apenas contribui para o crescimento e desenvolvimento das crianças, mas também enriquece nossas próprias vidas de maneiras que, antes, nunca poderíamos ter imaginado. A dança se torna um elo que nos conecta, um meio de comunicação que vai além das palavras, permitindo que cada um de nós expresse suas emoções, suas histórias e suas identidades. Essa vivência nos ensina que, ao ensinar, aprendemos que a verdadeira essência da educação está na

capacidade de criar um espaço seguro e acolhedor, onde todos possam se expressar livremente e crescer juntos. É nesse ambiente de troca e aprendizado mútuo que encontramos a verdadeira magia da dança e da educação.

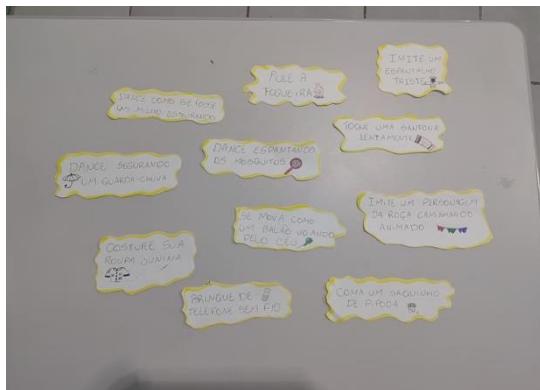


Imagen 1-Material pedagógico utilizado na aula de dança sobre festa junina

Imagen 2- Professora Rayssa Ferreira Pereira com a turma do 4º ano B

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes:** emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DRAGO, R.; RODRIGUES, A. C. A. **A criança e a linguagem da dança:** o corpo em movimento na educação infantil. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Garça, v. 7, n. 13, p. 01-12, 2009.

MARQUES, I. **Arte em questão:** dança, educação e diferença. São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, M.; LASZLO, J. **Ensinar dança às crianças:** descobertas e práticas criativas. São Paulo: Summus, 2018.

OLIVEIRA, F. S. de; ABRANTES, M. L. N. S.; FILIPE, C. N. **A importância da dança no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Multidisciplinar em Educação e Ensino, Aracaju, v. 2, n. 5, p. 41-51, 2021.

PILETTI, N. **Educação:** temas polêmicos do cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2013.

VIEIRA, G. R.; RODRIGUES, C. R. F. **Materiais pedagógicos na dança:** novas possibilidades para o ensino. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 543-553, 2016